

HISTÓRIA INFANTIL COMO PRÁTICA EDUCATIVA PARA REMOÇÃO DE HÁBITOS DE SUCÇÃO NÃO NUTRITIVA

ANA CAROLINA GLUSZEVICZ¹; MARIA LUIZA MARINS MENDES²; JÚLIA FREIRE DANIGNO³; VANESSA POLINA PEREIRA COSTA⁴; DOUVER MICHELON⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – ana.carolina.g@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – maria.mmendes@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – juliadanigno@yahoo.com.br*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – polinatur@yahoo.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A educação para a saúde torna o homem um sujeito principal, sendo o responsável pela sua realidade, consciente de suas ações para solucionar suas necessidades de saúde (FONSECA et al. 2004). Ainda, a educação para a saúde além de desenvolver o senso de responsabilidade do indivíduo quanto a sua própria saúde, deve desenvolver também quanto à saúde de sua comunidade, sendo um importante elo entre as perspectivas dos indivíduos e as práticas de saúde (LEVY, 2000).

De acordo com VALLA (2000), em práticas educativas o profissional de saúde precisa usar uma linguagem simples e comprehensível, de acordo com a idade, o contexto e a realidade do indivíduo, dessa forma o profissional realiza intervenções pertinentes ao diagnóstico. Além disso, o profissional deve agir sendo um agente mobilizador e facilitador, visando melhores condições de vida das pessoas (STOTZ; VALLA, 1994). Essas práticas melhoram a relação do indivíduo com o profissional, o ambiente social e físico, e influenciam no estilo de vida. A educação para a saúde, sendo uma prática social fundamentada no intercâmbio de saberes, auxilia na compreensão do processo saúde-doença, favorecendo a troca entre o saber popular e o científico. O processo educativo é um diálogo entre conhecimentos e ambos se comprometem a ouvir e a transformar (BRICEÑO-LEÓN, 1996).

De acordo com FERNÁNDEZ; REGULES (1994), promoção em saúde requer uma ampla visão do processo saúde-doença. Os profissionais de saúde e os gestores, dessa forma, tem sentido cada vez mais a necessidade de desenvolver ações educativas, a fim de intervir no impacto social, familiar e pessoal da doença.

A ortodontia preventiva é caracterizada pela intervenção precoce através do ensinamento e eliminação dos fatores etiológicos da má oclusão, prevenindo desarmonias esqueléticas, funcionais e dentárias (ALMEIDA et al., 1999). Os hábitos de sucção não nutritiva, dependendo da intensidade, frequência e duração, provocarão alterações bucais importantes e prejudiciais para o desenvolvimento facial da criança. A prevalência de má oclusão em crianças que usam chupeta é 5,46 vezes maior do que naquelas que não a usam (TOMITA; BIJELLA; FRANCO, 2000). MACENA; KATZ; ROSENBLATT (2009) relatam uma prevalência de 10,4% para a mordida cruzada posterior em crianças de 2 a 5 anos de idade portadoras de hábito de sucção não nutritiva e que a incidência aumenta proporcionalmente à idade.

Nesse contexto, os acadêmicos de odontologia do programa Crescendo com um Sorriso – NADOC da Universidade Federal de Pelotas, através de ações de

estratégia motivacional para remoção do hábito de sucção de chupeta em crianças, desenvolvem o projeto de um livro infantil com o intuito de auxiliar no método de remoção de sucção de chupeta. Através de uma história infantil disponibilizam um recurso concreto para uso do método de contação de histórias na promoção de saúde da criança. O livro se insere no método de remoção de sucção não nutritiva é o mesmo utilizado por (PEREIRA et al. 2009), que consiste em intervenções com as crianças baseadas no desenvolvimento de atividades lúdicas com a utilização do recurso motivacional (árvore de chupetas) onde as crianças eram estimuladas a colocar sua chupeta que eram enfeitadas com purpurina (glitter) para que imaginasse a transformação da mesma em estrela.

O objetivo desse trabalho é relatar o desenvolvimento do livro intitulado “A Árvore Mágica de Chupetas” visando o ensino não só das crianças nessa faixa etária, que serão estimuladas para que se conscientizem da importância da interrupção do hábito de sucção de chupeta, mas também para envolver pais, familiares e profissionais.

2. METODOLOGIA

Trata-se do relato do desenvolvimento do livro infantil A Árvore Mágica de Chupetas, por meio do programa Crescendo com um Sorriso – NADOC, através de ações de estratégia motivacional para remoção do hábito de sucção de chupeta.

Público alvo : crianças de 3 a 6 anos que usam chupeta.
A realização do livro foi dividida em etapas:

1. Meta e objetivos a serem alcançados junto ao público alvo: a meta consistiu em criar um instrumento educativo com bases socioconitivas e afetivas para crianças, para uso como apoio e como instrumento de continuidade para o projeto “A árvore Mágica de Chupetas”; Foram propostos os seguintes objetivos: consolidar uma história infantil capaz de promover a percepção de riscos para a saúde e integridade do sorriso associados ao hábito de sucção não nutritiva, expor os benefícios da desvinculação, motivar iniciativas espontâneas de abandono do hábito de sucção da chupeta e, por fim, oferecer um substrato para educadores e pais promoverem reforço e continuidade ao projeto através da prática de contação de histórias infantis.
2. Estruturação da narrativa da história com base nas experiências já obtidas com o andamento do projeto em diversas escolas.
3. Escolha da formatação do livro e definição de elementos pré-textuais.
4. Determinação do processo fotográfico de obtenção das imagens, desenvolvido pela montagem de cenários com EVA, materiais de papelaria e uso de dobraduras em estilo “origami”.
5. Escolha do estilo e caracterização dos personagens.
6. Proposição de cenários experimentais para cada etapa da história.
7. Criação de um roteiro tipo *storyboard*.
8. Montagem de um primeiro protótipo para apresentação para um grupo menor de crianças seguida da avaliação por um grupo menor de professores e pais.
9. Correções e adequações pós-avaliação.
10. Definição do modelo final de proposta em arquivo worpress.
11. Submissão proposta para comitê editorial da Editora da UFpel.

Briefing do livro: A história trata de um personagem fictício representado por um pequeno jacaré que fazia o uso da chupeta, mas que acaba por se interessar pelas consequências que ele teve a partir desse hábito. Em sua trajetória de diálogos e afetos com outros animais e amigos, ele se depara com a necessidade de remover o hábito, por fim ele decide entregar a chupeta na Árvore Mágica de Chupetas, para que a fada dos bicos transforme a mesma em uma linda estrela.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência descrita nos resultados obtidos até o momento está focada em seu potencial de estimular a construção de conhecimentos por meio de uma perspectiva interativa, lúdica e de fácil compreensão, sendo instrumento de expressão emocional lúdica e aprendizado, caracterizando-se como uma estratégia efetiva de educação em saúde voltada ao público infantil na faixa etária de 3 a 6 anos. Para FIGUEIRA; LEITE (2008) as ações educativas em saúde bucal devem ser iniciadas principalmente na infância, uma vez que nessa ocasião se apresenta maior facilidade de aprendizagem e que os valores adquiridos estarão presentes nas fases seguintes da vida.

A estratégia de remoção do hábito de sucção não nutritiva e o ensino que ela proporciona, tanto para as crianças como para os pais, torna-se crucial na mudança de comportamento do público infantil e ampliação dos resultados obtidos no programa de extensão em que a obra está inserida. Ainda, pode influenciar a comunidade em que as crianças estão inseridas, podendo incentivar a reflexão e o aprendizado de atitudes favoráveis à saúde dos integrantes do círculo familiar. Dessa forma, ações educativas em saúde assumem um papel de destaque, tendo como objetivo habilitar indivíduos a fim de assumirem a melhoria das condições de saúde (KAWAMOTO, 1993 e LEVY, 2000).

A abordagem é proposta em uma linguagem simples, que proporciona uma interação ativa com o universo infantil, facilitando a compreensão de um tema de extrema importância. GALVÃO; MENEZES; NEMR (2006) apontaram para importância da criação e aplicação de medidas educativas e preventivas que informem e conscientizem pais, crianças, responsáveis e profissionais da área da saúde sobre os prejuízos causados pelo hábito de sucção de chupeta e a necessidade de evitá-lo. A implantação de estratégias de educação em saúde que envolvam pais, escolares e educadores, além de serem menos onerosas, são imprescindíveis para a mudança permanente de hábitos indesejados.

4. CONCLUSÕES

A educação para a saúde e a promoção de saúde são cruciais na mudança de comportamento das crianças e dos familiares. Quando se faz referência ao processo educativo para saúde bucal infantil, fala-se da importância de se adotarem estratégias cujas ações devem ser motivacionais e de fácil entendimento. Dessa forma, a proposta de um projeto de livro se apresentou como um instrumento de ensino promissor e vantajoso como alternativa viável para a educação infantil, além de propiciar ampla satisfação emocional e crescimento para os acadêmicos e professores envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, R. R.; GARIB, D.G.; HENRIQUES, J. F. C.; ALMEIDA, M. R.; ALMEIDA, R.R. Ortodontia Preventiva e Interceptor: Mito ou Realidade? **Rev Dental Press Ortodon Ortop Facial. Maringá**, v.4, n.6, p.87-108, nov-dez, 1999.

BRICEÑO-LEON, R., Siete tesis sobre la educación sanitaria para la participación comunitaria. **Cadernos de Saúde Pública**, 12:7-30. 1996.

FERNANDEZ, L. A. L. & REGULES, J. M. A. Promoción de Salud: Un Enfoque en Salud Pública. **Documentos Técnicos**. Granada: Escuela Andaluza de Salud Pública. 1994.

FIGUEIRA, T. R.; LEITE, I. C. G. Percepções, conhecimentos e práticas em saúde bucal de escolares **RGO**, Porto Alegre, v. 56, n.1, p. 27-32, jan./mar. 2008.

FONSECA, L.M.M.; SCOCHI, C.G.S.; ROCHA, S. M.M.; LEITE, A.M. Cartilha Educativa para Orientação Materna Sobre os Cuidados Com o Bebê Prematuro. **Rev Latino-am Enfermagem**, 12(1):65-75, 2004.

GALVÃO, A.C.U.R.; MENEZES, S.F.L.; NEMR, K. Correlação de hábitos orais deletérios entre crianças de 4 a 6 anos de escola pública e escola particular da cidade de Manaus –AM. **Rev. CEFAC**, v. 8, n. 3, p. 328-336, 2006.

KAWAMOTO, E. E. Educação em saúde. In: **Enfermagem Comunitária** (E. E. Kawamoto, org.), São Paulo: E. P. U. pp. 29-33, 1993.

LEVY, S. **Programa Educação em Saúde**. Outubro 2000. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/programas/pes/pes/index.htm>> . Acessado em: julho de 2016.

MACENA, M.C.B.; KATZ, C.R.T.; ROSENBLATT, A. Prevalence of posterior crossbite and sucking habits in Brazilian children aged 18-59 months. **Eur. J. Orthod.**, v. 31, no. 4, p. 357-361, 2009.

PEREIRA, V. P.; SCHARDOSIM, L. R.; COSTA, C. T. Remoção do Hábito de Sucção de Chupeta em Pré-escolares: apresentação e avaliação de uma estratégia motivacional .**Rev. Fac. Odontol.** Porto Alegre, v. 50, n. 3, p. 27-31, set./dez., 2009.

STOTZ, E. N. & VALLA, V. V. Saúde pública e movimentos sociais em busca do controle do destino. In: Educação, Saúde e Cidadania (E. N. Stotz & V. V. Valla, org.), Petrópolis: **Editora Vozes**, pp. 99-123. 1994.

TOMITA, N.E.; BIJELLA, V.T.; FRANCO, L.J. Relação entre hábitos bucais e má oclusão em pré-escolares. **R. Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 299-303, 2000.

TOMITA, N.E.; BIJELLA, V.T.; FRANCO, L.J. Relação entre hábitos bucais e má oclusão em pré-escolares. **Rev. Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 299-303, 2000.

VALLA, V. V. **Saúde e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A Editora. 2000.